

# 16

---

## **BNDES e Banco de Brasília, parceria importante no desenvolvimento da Região Centro-Oeste**

---

PAULO ROBERTO EVANGELISTA DE LIMA

## RESUMO

*Participar do crescimento econômico da capital do país sempre foi um dos orgulhos do Banco de Brasília (BRB). Criado por lei federal (Lei 4545, de 10 de dezembro de 1964), desde 1966, o BRB contribui para o desenvolvimento da cidade. Com a evidente expansão, por englobar a capital do Brasil, aonde aflui gente de todo o país, o Distrito Federal (DF) possui hoje sua região metropolitana, envolvendo municípios vizinhos, onde o governo do Distrito Federal (GDF) atua protegendo, principalmente, a saúde de seus habitantes e onde também o BRB instalou agências modernas. No campo, na indústria, na construção civil, no microcrédito, na qualidade de agente financeiro de apoio social, o banco está sempre presente, auxiliado por parcerias, como a do BNDES, que se preocupam, como o BRB, com desenvolvimento e o bem-estar da população.*

## ABSTRACT

*Taking part in the economic growth of the nation's capital has always been a reason of pride for the Brasília Bank (BRB). Created under federal law (Act N°. 4,545, of December 10, 1964), the BRB, since 1966, has contributed to the development of the city. With the inevitable expansion, as it is the nation's capital, where there are people from all over the country, the Federal District (DF) today has its own metropolitan region, involving neighboring municipalities, where the Federal District Government (GDF) protects, mainly, the health of its inhabitants and where the BRB also installed modern agencies. In the countryside, in industry, in construction, in microcredit, acting as a financial agent for social support, the Bank has remained present, aided by partners, such as the BNDES, which, together with the BRB, focus on the population's development and well-being.*

## BRB: AVANÇAR É PRECISO

O Centro-Oeste, região composta pelos estados de Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, de Goiás e pelo DF, tem área total de 1.604.850 km<sup>2</sup> e é a segunda maior região em território do país, sendo menor apenas que a Região Norte.

Conta com uma população de pouco mais de 14,5 milhões de habitantes e tem sido uma região bem atrativa para as correntes migratórias, principalmente provenientes da Região Nordeste.

O processo de migração para o Centro-Oeste do país intensificou-se na década de 1950, com a construção de Brasília.

O DF tem área próxima de 5.800 km<sup>2</sup> e população de pouco mais de 2,7 milhões de habitantes e se destaca por seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (R\$ 58.489) e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (0,844) – os maiores do Brasil. A construção da capital federal na Região Centro-Oeste objetivou a ocupação do centro do território nacional e a possibilidade de promover o desenvolvimento econômico na região.

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride) é composta de 22 municípios, sendo 19 goianos e três mineiros, mais o DF. Nesses municípios, há uma concentração populacional grande em função da proximidade com Brasília. A Ride objetiva desenvolver essas regiões com ações integradas com a capital, e boa parte da economia dessa região é voltada para o agronegócio.

Cristalina, distante de Brasília apenas 130 km, tem um dos maiores PIBs do agronegócio brasileiro, além de ser a maior área irrigada do país. Outros municípios, como Unai, Buritis e Luziânia, também têm destaque nessa área. Alguns investimentos na região da Ride têm promovido seu crescente desenvolvimento, mas ainda há muito o que se fazer.

Dentro desse polo efervescente de desenvolvimento e com a missão de atuar como banco público voltado ao crescimento econômico e ao desenvolvimento sustentável da região do DF e de suas regiões de influência, foi autorizado a funcionar, em 1966, o Banco Regional de Brasília, que mais tarde passou a se chamar apenas Banco de Brasília, mantendo a sigla.

Uma instituição que chega aos 47 anos, participando ativamente do desenvolvimento do DF e da Região Centro-Oeste e realizando os negócios financeiros em total consonância com a ética, a transparência, a responsabilidade na gestão da coisa pública e sob as normas que regem o sistema financeiro nacional,

demonstra uma tremenda vocação para crescer. Crescer na região com segundo maior território do país é o desafio a enfrentar.

O BRB é um banco do povo de Brasília e seu gestor é o GDF. Tem, como percepção, a dimensão de estar situado na capital da república, sendo o único banco múltiplo em toda a região. Hoje, graças à própria expansão econômica e social de Brasília e sua região metropolitana, vem atuando como principal provedor de serviços bancários para o GDF, sendo responsável por realizar, entre outros:

- » pagamento de salário dos servidores do GDF e do governo federal;
- » pagamento de fornecedores do GDF;
- » gestão e acompanhamento na área de tecnologia para desenvolvimento de produtos e sistemas voltados às necessidades do GDF.

Para consolidação de um dos objetivos do BRB, está se ampliando fortemente a base de clientes e, com isso, direcionando-se para o Centro-Oeste, reforçando a participação em Goiás, em Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, transformando esse banco no principal banco da região, tendo como grande parceiro o BNDES.

Além dos serviços bancários prestados, o BRB, como banco do GDF, atua também nas políticas públicas, por exemplo, prestando serviços aos programas sociais, como Bolsa Família, Bolsa Escola, Cartão Material Escolar, entre outros.

Com capilaridade no DF e região de influência, a rede do BRB busca atendimento de excelência e conta com 115 pontos de atendimento, sendo 11 deles fora do DF: Rio de Janeiro, São Paulo, Cuiabá, Campo Grande, Anápolis, Goiânia, Luziânia, Formosa, Valparaíso, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas.

São 250 lojas de conveniência, cerca de oitocentos terminais de autoatendimento, além de 49 mil terminais compartilhados que dão atendimento aos correntistas do banco no Brasil e no exterior.

Atuando no DF e em cinco estados, com um quadro altamente especializado de mais de 3 mil empregados, o BRB apresenta *expertise* necessária na condução de suas operações e se firma cada vez mais como apoio aos setores produtivos dessa região do Centro-Oeste.

Em 1991, o BRB transformou-se em banco múltiplo com as seguintes carteiras: comercial, câmbio, desenvolvimento (agronegócio, microcrédito e industrial) e imobiliária. Essa diversificação em seu portfólio definitivamente coloca o banco como um indutor do desenvolvimento regional.

Na composição da carteira de crédito do BRB, pouco mais de 70% são créditos voltados para pessoa física em sua carteira comercial; 17% créditos para pessoa jurídica; 6% voltados para créditos habitacionais; e 4% para o agronegócio. O agronegócio teve crescimento, em média, de 39% nos últimos três anos.

A carteira imobiliária do banco financia tanto na linha de aquisição, Sistema Financeiro de Habitação (SFH) ou não, quanto na linha de Plano Empresário, na construção de unidades habitacionais e comerciais. Os recursos oriundos para aplicação na carteira são da captação da poupança, possibilitando taxas atrativas e competitivas a seus clientes. Os prazos de até trinta anos na aquisição de imóvel residencial fazem dos financiamentos habitacionais um excelente instrumento de fidelização da clientela.

Com a construção civil impactando na economia do DF, com menor percentual em relação ao agronegócio, mas não menos significativo, há uma demanda grande das construtoras por financiamentos do Plano Empresário no BRB.

Nessa linha de crédito, as construtoras financiam, no banco, unidades a serem construídas e, quando da entrega, ele ainda atua no desligamento das unidades, ou seja, financia também o adquirente do imóvel.

Recentemente, o BRB se cadastrou na Caixa Econômica Federal para aplicação também de recursos do Programa Minha Casa

Minha Vida. São R\$ 100 milhões, oriundos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que poderão ser liberados para a população de baixa renda realizar seu sonho da casa própria.

Com relação à Carteira de Desenvolvimento, está dividida em três eixos de atuação bem definidos: microcrédito, agronegócio e crédito industrial.

Proporcionando o microcrédito, o banco fortalece sua vocação de banco público e atuante nas políticas sociais, na geração de emprego e renda e, principalmente, na inclusão social. São créditos por meio dos quais o pequeno empreendedor pode viabilizar sua atividade, o que não seria possível com taxas e prazos de empréstimos bancários convencionais.

Os empréstimos de microcrédito possibilitam à costureira comprar uma máquina de costura, à cabeleireira equipar seu pequeno salão de beleza, ao pipoqueiro comprar um novo carrinho, e também possibilitam melhorar a autoestima, aumentar a renda e, com boa administração, transformar o micro em pequeno empresário.

Esta é uma cidade jovem. Qual cidade brasileira se desenvolveu em cinquenta anos, como Brasília? E por ser uma cidade jovem, é necessário olhar o pequeno empreendedor e dar suporte a ele.

Por isso, o BRB lançou o microcrédito, modalidade de crédito que deve ser oferecida à população de baixa renda e aos microempreendedores, ou seja, àqueles que possuem uma receita anual de até R\$ 120.000,00 por ano. Pode ser destinado para consumo (microfinanças) e para capital de giro e investimentos (microcrédito produtivo orientado – MPO).

Para operar a modalidade (MPO), o BRB foi conhecer instituições de microcrédito que já operam com esse modelo e, com intuito de conhecer uma grande instituição ofertante de crédito na forma de repasse, o BRB foi ao BNDES – que opera intensamente na oferta de microcrédito às instituições de microcrédi-

to produtivo e orientado (IMPO) e instituições financeiras para que repassem ao tomador final.

No agronegócio, o BRB é destaque em sua região de atuação. Com uma carteira de quase R\$ 400 milhões, o banco cresce nas mesmas proporções da agropecuária do Centro-Oeste. Atua em todas as frentes: com recursos de exigibilidade, com recursos próprios e com recursos de repasse (do Fundo Constitucional do Centro-Oeste – FCO e do BNDES).

Percebendo a importância da região, o BRB amplia o atendimento ao crédito rural. Na condução das operações rurais, o BRB conta com dez agências operadoras do crédito rural (Ag. Brazlândia, Ag. Ceasa, Ag. Ceilândia, Ag. Formosa, Ag. Gama, Ag. Luziânia, Ag. Planaltina, Ag. São Sebastião, Ag. Taguatinga e Ag. W3 Sul) e um setor especializado que realiza as análises técnicas.

Essa estrutura propicia ao BRB um diferencial no atendimento dos produtores que encontram nesses pontos de atendimento pessoas com conhecimento para entender suas necessidades e identificar projetos que poderiam ser apoiados com o crédito rural. Ainda é pouco para atender à necessidade da região, mas o banco já está em Goiás e, em breve, em Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul.

O aumento de produtividade e produção no campo está intrinsecamente ligado à tecnificação e à mecanização. Assim, com o aumento de recursos liberados aos produtores, o BRB tem a convicção de que sua contribuição fez com que a região do DF e entorno se destacasse no cenário nacional em relação à produtividade. A região do DF tem hoje as maiores taxas de produtividade do país.

Como contribuição, somente em 2013 foram financiados pelo banco mais de 116 mil hectares de culturas, quase 17 mil cabeças de bovinos e grãos para beneficiamento em agroindústrias; mais de 6 mil hectares de solo corrigido e 5 mil hectares de pastagens formadas ou reformadas. O BRB também financiou

em 2013 mais de 32 pivôs, fazendo muitos produtores dobrarem sua produção sem a necessidade de aumentar área, o que é muito importante para a agricultura do país.

O banco está fincado no Centro-Oeste brasileiro, onde o agronegócio mais cresce no país, e o BRB está perfeitamente integrado a esse desenvolvimento. Na cidade, poucos sabem. O alarde ocorre no campo; para o agricultor, principalmente para o agricultor familiar, é o banco do campo.

Além desse nicho que é o agronegócio, observa-se um crescimento em todas as áreas de desenvolvimento. Nos estados de Goiás, de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, o BRB já começa a formar parcerias e está consolidando convênios com prefeituras de várias cidades nesses estados.

Em 2013, o custeio agrícola foi o produto que mais teve crédito e, além do custeio, também foram financiados investimentos com linhas subsidiadas pelo governo federal: Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), que ofereceu taxas de 3% ao ano para aquisição de máquinas e equipamentos; Agricultura de Baixo Carbono (ABC), linha de financiamento voltada para redução da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera que financiou em torno de R\$ 13 milhões – os projetos mais financiados pelo banco no âmbito dessa linha foram os destinados ao plantio de florestas e à recuperação de solos degradados.

O agronegócio é a principal atividade econômica da Região Centro-Oeste. Nesse contexto, a região tem se destacado significativamente no cenário nacional, uma vez que a cada ano são verificados recordes de produção principalmente nas culturas de milho e soja, além da pecuária.

Esse crescimento advém de investimentos em tecnologia e mecanização das propriedades agropecuárias, que refletem na modernização do campo e no conseqüente aumento de produção, impactando nos resultados cada vez mais positivos.

Mas o BRB não esquece o pequeno. Na agricultura familiar, utilizando o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), foram mais de R\$ 5 milhões liberados. A linha do Mais Alimento foi a mais requisitada pelos agricultores familiares que vislumbraram a possibilidade de comprar máquinas e equipamentos com juros e prazos compatíveis com as receitas da pequena propriedade rural.

Nesse sentido, o BRB incentiva o programa para a agricultura familiar operacionalizado com recursos da exigibilidade (recurso obrigatório), voltado ao apoio de pequenos empreendimentos, explorados mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural, para geração de emprego e renda. Nesse programa, ocorreu uma evolução nas contratações na ordem de 285%, a carteira fechou o ano com R\$ 2.508.854,92 financiados, correspondendo a 73 projetos aprovados.

Colaborando com a produtividade nacional, o BRB financiou mais de 25 estufas – boa parte voltada para a produção de pimentão, setor em que o DF tem a maior produtividade do país. Também tiveram crédito as olerícolas, as hortaliças, as frutas.

No Pronaf Mulher, o BRB financiou à produtora rural, além das atividades agropecuárias, da produção de doce caseiro e do artesanato.

O apoio ao pequeno produtor, através do Pronaf, e ainda ao médio produtor, através do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp), foi ação pontual, com o objetivo de aumentar o atendimento e fortalecer esse segmento.

A ABC é outro programa destinado ao apoio de técnicas agrícolas sustentáveis: redução da emissão dos gases de efeito estufa – gás carbônico (CO<sub>2</sub>), gás metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso.

Ao amparo desse programa, foram analisadas propostas que montam mais de R\$ 10 milhões em financiamentos para recuperação de solo, integração floresta-pecuária e implantação de florestas comerciais, entre outras finalidades.

Além disso, foi liberado, até maio de 2014, o valor de R\$ 575.335,64 em empréstimos do Fundo de Desenvolvimento Rural, do qual o BRB é agente financeiro.

Do Fundo Para a Geração de Emprego e Renda (Funger)-DF (do Programa Prospera), foram aprovadas 367 operações, que somaram R\$ 2.079.829,51.

A edição de 2013 da AgroBrasília foi marcada por intensa participação do BRB. Nesse ano, o BRB alcançou um montante negocial superior ao de 2012. Em relação ao evento do ano anterior, o banco teve crescimento superior a 50% e prospectou R\$ 176 milhões.

A maioria das operações foram voltadas para a aquisição de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas; outras foram voltadas para o custeio de produção, comercialização para agroindústrias e aquisição de semoventes.

Houve, também, destaque para a agricultura familiar, que, com meta estipulada de R\$ 1 milhão, prospectou mais de R\$ 6,5 milhões.

A AgroBrasília é considerada uma das principais feiras de exposição das novidades tecnológicas para o agronegócio brasileiro. O banco apoia o evento desde 2008 e atua na feira em parceria com a Financeira BRB, o Cartão BRB e a Corretora Seguros BRB.

É marcante a presença do BRB no setor terciário, destacando os setores econômicos ligados ao comércio, educação, saúde, serviços de segurança, tecnologia, alimentação e transportes; todavia, a construção civil, considerado setor secundário, é bastante apoiada e possui uma carteira significativa de negócios com o BRB.

A carteira de crédito industrial atua com as linhas de financiamento do BNDES e do FCO no atendimento ao setor produtivo industrial (turismo, infraestrutura, ciência, tecnologia, comércio e serviços), com prioridade às empresas de micro e pequeno portes.

Das operações realizadas pela carteira, destacaram-se as destinadas à aquisição de máquinas e equipamentos com recursos do Programa BNDES de Sustentação do Investimento – BNDES PSI. Nessa modalidade de financiamento, a maioria dos clientes preferiu o BNDES PSI ao FCO, em razão da diferença nas taxas de juros.

O PSI, além de estimular a fabricação nacional de máquinas e equipamentos e a inovação, facilita o acesso das empresas tomadoras de crédito aos bens necessários à atividade produtiva, uma vez que apresenta taxas de juros fixas, subsidiadas pelo governo federal e inferiores às do FCO.

Cabe destacar o crescimento das operações realizadas com recursos do programa BNDES PSI, no qual o volume de contratações no primeiro semestre de 2013 representou 71% do volume total. Tal programa para investimento para pequenas e médias empresas tem taxas e nível de participação diferenciados, além de taxas atrativas para inovação.

Também com foco nos pequenos e médios empresários, o BRB utiliza os recursos de repasse do FCO e do BNDES para financiamentos voltados às necessidades do empresariado do DF e região de influência. As linhas mais utilizadas são as destinadas à aquisição de máquinas e equipamentos, mas também para construção, ampliação e capital de giro.

Nessa carteira, em 2013, foram R\$ 119 milhões, que beneficiaram hospitais, escolas, supermercados, restaurantes, enfim, recursos liberados ao setor produtivo industrial – de turismo, infraestrutura, ciência, tecnologia, comércio e serviço –, sempre priorizando as empresas de micro e pequeno portes.

O BRB já ocupa o 15º lugar no *ranking* das instituições credenciadas por desembolso das operações indiretas do BNDES na Região Centro-Oeste (de janeiro de 2013 a outubro de 2013), em um total de quarenta instituições. Essa colocação, tendo em vista que o BRB voltou a operacionalizar com o BNDES somente em 2008, demonstra que a parceria vem crescendo cada vez mais.

As linhas de financiamento do BNDES estão casadas com a filosofia do BRB, que visa à sustentabilidade, ao investimento tecnológico, à inovação, à modernização de parques industriais e agropecuários, à geração de emprego e renda, ao apoio ao pequeno e médio empreendimento.

É de suma importância que a região tenha um banco que conheça bem suas necessidades e a melhor forma de atuar no local. A parceria de um banco regional público com linhas de investimento, como é o caso do BRB com o FCO e o BNDES, é uma conta positiva para o Centro-Oeste.

Crescimento se faz com investimentos, mas também com relacionamento; e o BRB é o parceiro ideal para o BNDES apoiar o desenvolvimento do Centro-Oeste.

Além disso, o BRB quer o conjunto de correntistas satisfeitos, pois estes são a razão do esforço de oferecer seus produtos, mantendo o privilégio de tê-los fazendo negócios com ele.

A atuação do BRB no segmento de pessoa jurídica, sobretudo no setor produtivo, vem se intensificando com a celebração de vários convênios de parcerias, que propiciam condições diferenciadas, fortalecendo a capacidade de investimento e giro das empresas.

Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 38,02% nas operações de crédito comercial do banco e ainda participação significativa nas carteiras de repasse tanto do BNDES quanto do FCO.

Outra medida arrojada do BRB está na oferta de linhas de crédito. Nos últimos 12 meses, seu crescimento foi de 26% *versus* 16,1% de crescimento do sistema financeiro nacional, destacando sobremaneira o aumento de negócios de pessoas físicas, buscando a atratividade das taxas vantajosas e a ampliação de prazo.

O destaque vai para a busca de melhor enquadramento das dívidas em linhas mais baratas, sobretudo no crédito consignado. A mensagem do BRB aos clientes apontando esses diferenciais tem sido bem aceita, demonstrando a agilidade nessa comunicação. O cartão BRB já está com operação de aquisição e aberta ao

crescimento, disposta a ser agressiva na emissão e, principalmente, na aquisição. Não se vai perder em nada – em tecnologia, em oferta de cartões, em pontos para relacionamento –, criando novas alternativas para que o cartão de crédito do BRB seja aceito e respeitado por todos.

O BRB tem a corretora BRB Seguros e, por ser uma corretora, pode atender ao seguro de acordo com cada cliente. Se o cliente quer um seguro de determinada seguradora, o BRB tem como lhe atender.

O banco pode ofertar seguro para pessoa física, seguro empresarial, pessoal, de acidentes, de veículos ou agronegócio. É uma corretora extremamente focada e eficiente, com agilidade no que faz; e sua carteira vem crescendo, com impressionante índice de renovação em seguro de veículos, com resultados de mais de 90% da meta, o que significa um recorde.

O BRB ampliou o portfólio de produtos da corretora, com a revitalização dos ramos de previdência privada e assistência odontológica e a criação dos produtos consórcio e títulos/planos de viagens, que, certamente, contribuirão para o incremento de receitas das empresas. Isso porque tem profissionais qualificados, política de atuação, tecnologia e infraestrutura próprias.

O banco tem clareza de seu papel como indutor no desenvolvimento regional, atendendo aos setores público e privado, estruturando e viabilizando recursos que promovam o crescimento do DF e da Região Centro-Oeste.

A instituição fundamenta seus processos de sobrevivência em três coordenadas, que são: capital intelectual, crédito e tecnologia da informação. Ela agregou mais quatrocentos novos empregados ao quadro, de forma a ter mais agilidade e preparo no atendimento e disponibilização de soluções. Melhorou seu parque tecnológico e já investiu mais de 35 milhões para modernizar sua rede de atendimento. Até o fim de 2014, vai investir mais de R\$ 110 milhões.

O BRB implantou recentemente um novo modelo de governança corporativa. A decisão de implantação de um novo modelo surgiu a partir do reconhecimento dos administradores da necessidade de modernização do banco para adequar os processos organizacionais às melhores práticas de governança e buscar a excelência no atendimento a seus clientes e melhores condições de atuação perante a concorrência.

O novo modelo de governança tem como pilares:

- » as decisões colegiadas em todos os níveis da organização;
- » um estatuto social aderente às Boas Práticas de Governança, adotadas no Sistema Financeiro Nacional;
- » a definição das responsabilidades dos órgãos de governança de forma a agrupá-los em estratégicos, táticos, operacionais e de controle;
- » a revitalização dos documentos institucionais da arquitetura de governança e estratégia;
- » a estruturação de um sistema de controles internos fortalecido e definido em camadas de responsabilização, no qual o gestor do processo é o principal responsável pelo controle.

O BRB é um banco múltiplo no DF, e os bancos estaduais e de desenvolvimento são fundamentais no processo de fortalecimento da economia do estado e do país.

Além disso, é possível vislumbrar a capital das decisões políticas como um centro financeiro nacional, principalmente por ser um polo onde se desenvolve uma forte expansão econômica, reconhecendo a oportuna presença de instituições financeiras como o BNDES, do BRB e de outras instituições financeiras de governo no apoio ao desenvolvimento da Região Centro-Oeste.